

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE SOUSA EM ÁGUA BRANCA- PI.

Antônia Keilany Lima¹
Ivaneide Maria de Barros Lima²
Andreia Pereira Gomes³

RESUMO

Entendendo que a participação da família na escola é de essencial estímulos para o desenvolvimento educacional do aluno, buscamos destacar no presente estudo preliminar a importância da relação família-escola e enfatizar os seus efeitos positivos e negativos, quando inexistentes. Percebidos da essência enrustida desta comunicação (família-escola) buscamos em um primeiro momento nos calçarmos de bases teóricas acerca da temáticas destacada e para tanto fizemos uso de fontes bibliográficas como Jean Piaget, Maria Maldonado, Margareth Castro, e assim construímos alicerces sólidos para posteriormente adentrarmos no âmbito da pesquisa de campo. A análise de campo se desenvolveu na escola Municipal Maria de Sousa na cidade de Água Branca-PI e iniciou-se através da observação do cenário escola e busca da compreensão da relação família-escola pela ótica do professor com a aplicação de questionários e entrevistas. Em estudos posteriores, visando o aprofundamento da temática em questão, buscar-se-á estender os horizontes da problemática e analisar a ótica da família e sua conscientização.

Palavras-chave: Família, Escola, Desenvolvimento educacional

INTRODUÇÃO

É possível compreender constantemente que nas novas sociedades cheias de atrativos; muitas crianças se tornam avessas à educação pelo simples fato de não terem motivação dentro da escola. Para que isso não venha acontecer, dever haver um grande empenho dos professores da escola para tornar o ambiente escolar motivador e significativo para a clientela discente.

Contudo, sem a participação da família nesse processo se torna difícil e muitas vezes até impossível, por essa razão é crucial a importância da família no acompanhamento dessas

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, keilanylima1@email.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, ivabarroslima@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, andreiapgomes@email.com;

crianças, a fim de observar o desempenho do seu filho bem como a forma como ele está apreendendo na escola.

Muito se debate, hoje em dia sobre a questão da relação família e escola, é necessário que todos se conscientizem e sensibilizem de que a família deve ser a primeira educadora dos filhos, sendo que no ambiente familiar é o espaço cultivador de valores essenciais como responsabilidade, afeto, respeito e solidariedade que serão de extrema importância no ambiente escolar, pois ajudará o aluno a ter mais motivação para aprender e socializar com os demais colegas. É preciso que a família fique atenta ao desempenho do aluno, que acompanhe o seu dia-dia, tendo uma relação próxima com a escola, as mesmas podem traçar soluções quando existir dificuldades no seu aprendizado.

E assim, com o anseio de alcançarmos a solução da problemática destacada na dada pesquisa crítica, buscou-se problematizar de forma geral: Como a família pode participar efetivamente do processo escolar das crianças auxiliando o trabalho docente e gerando uma aprendizagem efetiva nos seus filhos? Buscou desta maneira analisar como a relação família pode ser favorável para o desenvolvimento da formação social e crítica das crianças dentro dos conceitos didáticos inseridos. Analisando de maneira específica a forma didática como ocorre a interação da família junto à escola; como é desenvolvida a conscientização à família acerca da importância de sua participação no vida escolar de seus filhos; verificando a real participação da família no aprendizado dos alunos e seus impactos positivos e assim buscamos compreender a contribuição deste na qualidade do ensino.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida dentro da pesquisa parte de um diagnóstico bibliográfico e segue sob um olhar crítico de dados pertinentes a busca por soluções didáticas em relação a temática da importância da participação familiar no processo escolar.

Nesse sentido a pesquisa parte de um enfoque qualitativa baseada em autores como Brasil (1988), Paro (2000), Castro (2009) dentre outros a fim de experiência pesquisa de forma a conciliar com ideias já realizadas, mostrando os mais diferenciados autores que abordam a temática na premissa de elaborar e desenvolver de maneira construtiva o ideal da pesquisa. Como coloca Marconi e Lakatos:

Nascemos com expectativas e, no contexto dessas expectativas, é que se dá a observação, quando alguma coisa inesperada acontece, quando alguma expectativa é frustrada, quando alguma teoria cai em dificuldades. Portanto, a observação não é o ponto de partida da pesquisa, mas um problema. (2003, p.96)

Dessa forma o que se compreende é que a busca por soluções as questões pertinentes às pesquisas fazem parte do ser humano e cabe ao indivíduo de uma forma didático avaliativa. Foi com esse ideal que iniciamos a pesquisa e assim poderemos mostrar os resultados obtidos de forma clara e coesa. A pesquisa contará em segundo momento com uma pesquisa de campo visando a observação da creche Tia França, localizada no bairro mutirão na cidade de Água Branca Piauí.

A pesquisa realizada dentro do quadro docente da referida escola com (4) quatro professoras onde questionários objetivos acerca da temática trabalhada foram aplicados, bem como entrevista aberta. Posteriormente buscaremos nos aprofundarmos na dada problemática e a estenderemos à família do alunado para que assim possamos analisar a problemática da pesquisa pela ótica da família e assim intercruzarmos afim de obtermos resultados pelas mais variadas vertentes.

DESENVOLVIMENTO

A família desempenha um papel muito importante na formação do indivíduo, é nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração das próprias competências. É na família, portanto, que encontramos a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende, em grande parte, a personalidade do adulto que a criança virá a ser.

Desse modo, a família é a base de conhecimentos do indivíduo, lugar primeiro da sua educação, e a escolarização, um processo em que os conhecimentos são contextualizados, repassados, construídos, reconstruídos e um procedimento que também reforça o aprendizado do lar.

Nessa perspectiva, a escola deve ser um local de alegria e ampliação de vontades e desejos, principalmente do desejo de aprender, pois é nela que a criança recebe formação cultural, dilatando suas possibilidades de atuação na sociedade à qual pertence.

Observa-se que os contornos familiares vistos na sociedade atual, sofreram inúmeras alterações ao longo da história da humanidade. São diversos os motivos que levam a esta reformulação na estrutura familiar, como os sociais, econômicos, culturais, de religião entre outros. Ao fazer uma análise deste contexto, se faz necessário retornar ao passado para compreender as mudanças ocorridas no cenário familiar.

No período colonial, originou-se a família de regime Patriarcal, esta família teve origem em três culturas distintas: indígena, europeia e africana. Esta miscigenação racial trouxe uma população com hábitos e costumes próprios, sendo transmitidos de gerações a gerações.

A Família Patriarcal era religiosa por excelência e tributava aos filhos o dever de reproduzir os valores herdados do núcleo familiar, oferecendo aos pais, quando impossibilitados pela idade ou por doença, segurança econômica, dentre outros tipos de garantia. Este tipo de família era voltado para a produção e acúmulo de bens ou propriedades, o poder absoluto e indiscutível do pai e a submissão total da mulher. O casamento era realizado pela escolha dos pais, sendo os filhos obrigados a casarem sem o vínculo afetivo, baseando-se tão só em interesses econômicos e as mulheres, eram destinados a castidade, fidelidade e a submissão.

A Proclamação da República, o fim do trabalho escravo, as novas práticas de sociabilidade com o início do processo de industrialização, urbanização e modernização do país constituíram terreno fértil para o modelo de família nuclear burguesa, proveniente da Europa. Surge, então, a partir das derradeiras décadas do século XIX, um novo arquétipo de família, uma família constituída por pai, mãe e poucos filhos, diferente do período patriarcal.

As várias mudanças ocorridas no plano sócio-político-econômico, relacionadas ao processo de globalização da economia, vêm interferindo na dinâmica e estrutura familiar e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Conforme Pereira (1995, p.15), as mais evidentes são:

[...] a queda da taxa de fecundidade, devido ao acesso aos métodos contraceptivos e de esterilização; tendências de envelhecimento populacional; declínio do número de casamentos e aumento da dissolução dos vínculos matrimoniais constituídos, com crescimento das taxas de pessoas vivendo sozinhas; aumento da taxa de coabitações (casal que vive junto de maneira informal), o que permite que as crianças recebam outros valores; menos tradicionais; aumento do número de famílias chefiadas por uma só pessoa, principalmente por mulheres que trabalham fora e têm menos tempo para cuidar da casa e dos filhos.

A abordagem acima descreve a família advinda do cenário capitalista, no qual o tempo é algo restrito e o trabalho ocupa lugar principal. Atualmente, o consumo e a necessidade em possuir, fazem com que se trabalhe muito e se desfrute pouco da vida. Dessa forma, o modelo vigente valoriza o individual e o desejo próprio, por isso os laços familiares são, em muitos casos, frágeis

No século XXI, com mudanças profundas em suas bases, o núcleo familiar necessita de ajuda e orientação no que diz respeito à educação dos filhos, com vistas ao bem-estar da sociedade futura (ROUDINESCO, 2003).

Família e Escola: Funções Distintas e Complementares

A família é o lugar indispensável para a segurança e proteção das crianças, independente do arranjo familiar ou da forma como as famílias vêm se estruturando com o passar do tempo. Seu papel continua central no desenvolvimento do ser humano, não apenas pela garantia da sobrevivência física, mas também porque nela se realizam as aprendizagens primordiais para o desenvolvimento autônomo do indivíduo.

Skymndky (2003), em relação aos papéis da família e da escola, afirma ser da última a obrigação de repassar teor específico das diferentes áreas do saber, como, por exemplo, Matemática, Ciências, português, etc. Já a família, na sua opinião, precisa contribuir com a escola no para-casa, e acompanhamento da vida escolar dos filhos, concretizando o universo da educação. De todo modo, não cabe aos professores substituir o cuidado e o afeto de mães e pais, mas devem embasar seus alunos para o cotidiano da vida, estruturando seu saber.

Na Legislação Brasileira, o Estado, através da Constituição Federal (BRASIL, 1988) assegura ser dever da família, proteger e educar seus filhos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), documento que rege a proteção à criança e ao adolescente no Brasil, nos seus Artigos 3º e 4º, afirma:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p.1)

Portanto, a criança e adolescente têm, afiançados em Lei, dentre os seus direitos, o da educação, sendo um compromisso do Estado garantir escolarização a todas as crianças e adolescentes até os 18 anos. A educação teve progressos em sua democratização, diante da Constituição Federal de 1988, que traz a educação como direito social.

Tiba reconhece a importância da escola na educação do sujeito, mas enfatiza a família como uma instituição permanente, daí a importância de família e escola andarem juntas para

que a educação da criança seja completa "[...] Para a escola, os alunos são apenas transeuntes psicopedagógicos. Passam por um período pedagógico e, com certeza, um dia vão embora. Mas, família não se escolhe e não há como mudar de sangue. As escolas mudam, mas os pais são eternos [...]" (TIBA, 2012, p.35).

É importante que escola e família se unam num trabalho conjunto, visando o êxito escolar dos filhos/alunos, cabendo à escola fornecer mecanismos para maior participação dos pais no seu contexto. Segundo Rossine (2005), atualmente, pela complexidade e a rapidez das mudanças, há uma necessidade de maior interação escola/família para contribuir, de forma efetiva, na educação formal e informal de seus membros. Família e escola, juntas, desempenham um papel decisivo no desenvolvimento integral e bem-estar das crianças.

O Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA), no seu artigo 19º discorre:

“Toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.” (BRASIL, 2007)

O sucesso da Escola depende da colaboração da família, é preciso que ambas caminhem juntas atuando de forma enriquecedora para o processo educativo e para o desenvolvimento de nossos educandos. “Criar os filhos, educá-los, prepará-los para agir com responsabilidade e segurança no conturbado mundo em que hoje vivemos é uma tarefa tão exigente e desafiadora quanto prazerosa e gratificante” (NÉRICI, 1972, P.56).

Na ideia da autora as novas sociedades cheias de atrativos alheios deixam a educação escolar um pouco defasada, levando-se em consideração que mesmo com todo um trabalho desenvolvido pela escola nada surtira o devido efeito se não tiver também o aparato familiar como alicerce de ideologia, por isso é crucial que a família seja participante não apenas como ouvinte, mas como encaixe do processo de formação dos filhos a fim de que aquilo que está sendo alicerçado gere cada vez mais frutos.

A participação da família na vida escolar dos filhos está mencionada na Constituição Federal, quando preceitua em seu Artigo 205 o seguinte:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Como esquematiza a própria constituição a participação da família no processo escolar das crianças não é só importante como também é dever, ou seja, não basta apenas impor a

instituição que haja uma boa educação deve-se também mostrar empenho em fazer desse indivíduo um ser de bem e isso começa em casa é moldado na escola e termina em casa.

Diante disso a escola deve sempre envolver a família em suas atividades escolares, tendo o cuidado de nesses encontros e reuniões não falar somente dos problemas dos alunos ou da não participação na vida escolar dos filhos, mais sim tentar ouvi-los e engajá-los nas ações realizadas pela escola. Como afirma Paro:

“A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus projetos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano”. (2000, p30)

Dessa forma pode-se afirmar que a mobilização das famílias voltada para as atividades escolares dos filhos, as práticas de socialização e transmissão de valores, como também o apoio sistemático de um educador, pode torna-se fator positivos na definição de percursos singulares com características constantes nas transformações educativas dessas crianças.

Compreendendo a partir disso que as famílias são grupos envolvidos em uma sociedade com seus próprios costumes e valores a qual se pode denominar de contexto social, prioriza as relações escolares apenas ao seio escolar, ou seja, costumam imaginar que a família é para educar somente em casa e o educador somente na escola, dessa forma não dando a verdadeira interação entre as duas vertentes. O que pode ser enfatizado que a melhor recomendação seria uma abordagem muito mais relacional entre educação e contexto social, ou seja, entre família e escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados analisados a partir das entrevistas realizadas parte de uma explanação geral de informações em relação com autores que embasam as respostas apresentadas, a fim de ampliar o ideal de construção da pesquisa.

É importante citar que que o empenho familiar junto ao trabalho escolar gera uma melhora eficaz em relação ao nível de aprendizagem e conseqüentemente do rendimento escolar, pois, ficou claro na entrevista com os professores que os alunos que tem acompanhamento por parte da família, apresentam um melhor desempenho escolar, ao contrário daqueles que não recebem atenção adequada apresentam quase sempre desempenho escolar abaixo do esperado.

Desse modo, levando então em consideração o educar percebe-se que não é tarefa isolada e que Família e Escola devam buscar a atingir os mesmos ideais, no entanto a família possui um papel decisivo neste processo, pois é a instituição que mais perto se encontra da escola, então união é a palavra chave para que possam assim superar dificuldades e conflitos que diariamente afligem os profissionais da escola, alunos e família.

No primeiro questionamento a professora fundamentou-se na relação da participação dos pais na escola e como é observado por eles essa interação e obteve-se conclusão de que essa participação é muito pouca às vezes nem acontece.

O que se pode observar com isso é que a família deveria ter mais integração com a escola participando de atividades dentro do ambiente escolar, eles também são educadores e essa participação é fundamental, pois nestes dois ambientes socializadores e educacionais uma ligação estreita e continuada é essencial para o aprendizado dos alunos como bem diz o autor:

PIAGET (2007, p.50) ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]. Diante disso, pode se compreender que a relação entre família e escola é necessária para que haja tal divisão de responsabilidades e que as duas conheçam as realidades e limitações, e assim encontrem um caminho que permita e facilite o sucesso educacional filho/aluno.

Dentro dos questionamentos realizados, observou-se que a ausência da família na escola pesquisada é gerada algumas vezes por questões de trabalho, contudo em sua maioria é apenas o descaso das famílias na hora de participar de atividades escolares de seus filhos, mesmo sabendo da importância da participação da família na escola, para fazer do contexto escolar um aprendizado significativo.

Portanto, quando se fala em educação mesmo sendo formal, a família não deve ser levada a segundo plano, pois as experiências familiares juntas ao trabalho escolar resulta em um aprendizado com mais êxito. Nota-se também que as crianças que são acompanhadas e incentivadas pela família apresentam um melhor rendimento escolar. “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. (MALDONADO, 1997, p. 11).

No questionamento seguinte buscou-se compreender como é o rendimento dos alunos que tem a participação da família na escola? E foi possível observar que existe uma grande diferença na questão de aprendizagem dessas crianças acompanhadas, pois as mesmas sentem prazer em estarem ali e com apoio familiar para isso.

No questionamento seguinte é preciso saber o que é necessário que sejam desenvolvidas atividades buscando mais participação da família na escola pesquisada? E percebeu-se que a escola não dispõe de muitas fontes de atrativos para os pais, porém buscam sempre elaborar essas atividades a fim de trazer esses pais ausentes à escola.

A família daqueles alunos que tem maior dificuldade de aprendizado são as que menos aparecem na escola, mesmo às vezes a convite da escola isso não é possível nem mesmo para buscar as avaliações. Encontra-se pais/responsáveis pela criança que ao perguntar a série que seus filhos/filhas fazem, eles ainda desconhecem. Entretanto, compreende-se constantemente que o primeiro espaço onde se recebe educação é na família, sendo por essa razão, a primeira oportunidade de aprendizagem e transferência de cultura que a criança possui.

Convém ressaltar que quando questionados se os educadores acreditam que a educação é também uma responsabilidade dos pais? Compreendeu-se que é mais importante do que a escola que a criança tenha a família como base de aprendizado.

Como cita MARCHESI (2004, p 12) quando nos diz que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha, sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, compreendemos que a escola possui um papel muito importante no desenvolvimento humano e na aprendizagem, mas o papel da família é fundamental no processo do aprendizado, portanto, a união é crucial no processo do ensino e aprendizagem, pois segundo (REIS, 2007, p. 6). “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará.” Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos, é essencial que as correntes estejam interlaçadas para a solidificação facilitada do desenvolvimento educacional do alunado. Por fim, destacamos mais uma vez a importância da temática trabalhada e esperamos contribuir de maneira positiva no desenvolvimento estudos posteriores. Vizamos uma educação de qualidade para todos pois compreendemos a educação é o caminho certo para as transformações sociais que o país necessita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal** de 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: ECA. Lei 8.069, de 13 de junho de 1990.**

_____. Lei nº 8.069/90 – **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 DE MAIO DE 2019.

CASTRO Jane Margareth e MarilzaRegattieri. – Brasília: **Interação escola família: subsídios para práticas escolares**. UNESCO, MEC, 2009.104

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 1997.

MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

NÉRICI, Imideo G. Lar, **Escola e educação**. São Paulo; Atlas, 1972.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PEREIRA, P.A. Desafios Contemporâneos para a Sociedade e a Família. **In**

Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 48, Ano XVI. São Paulo, Cortez, 1995.

REIS, Risolene Pereira. **In. Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A Família em desordem**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

ROSSENI, M^a. A.Sanches. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SKYMANSKI, H. A. **Relação Família-Escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Ed. Plano, 2003.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa: formando cidadãos éticos / Içami Tiba**. – São Paulo :integrare editora, 2012